

Os segredos por trás das universidades de excelência

Instituições do Rio com nota máxima em índice do MEC investem em pesquisa e internacionalização

POR PAULA FERREIRA

12/02/2018 4:50 | atualizado 12/02/2018 10:28



Aula do Professor Rubens Cysne, na EPGE, uma das universidades mais bem qualificadas no índice feito pelo MEC - Ana Branco / Agência O Globo

RIO - Ao final do ensino médio, os estudantes que miram uma instituição de ensino superior sonham, em geral, com aquelas que oferecem cursos de excelência. Mas alcançar o patamar máximo de qualidade é uma façanha obtida por poucas, ao menos quando o critério é o Índice Geral de Cursos (IGC), calculado pelo Ministério da Educação (MEC), que avalia universidades, faculdades e centros universitários do país. No último ano, quando os dados de 2016 foram divulgados, apenas sete estabelecimentos do Rio de Janeiro, entre 125, conseguiram alcançar o conceito 5, a nota máxima. Mas o que faz deles um modelo a ser seguido? Em comum, todos têm um corpo docente amplamente qualificado, desenvolvem pesquisas relevantes e, como consequência, seus alunos têm um bom desempenho.

PUBLICIDADE

Veja também



Quinze instituições de ensino superior no Rio 'reprovam' em avaliação do MEC



Doze universidades tiram nota máxima em avaliação do MEC



Apenas 5,6% das instituições de ensino superior do Rio têm nota máxima em conceito do MEC

MEC

VEJA AQUI AS NOTAS DOS CURSOS E INSTITUIÇÕES

As instituições de ensino superior que ocupam o pódio da excelência fluminense são a Escola Brasileira de Economia e Finanças, da FGV, conhecida como EPGE; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Unef); o Instituto Militar de Engenharia (IME); a Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques (EEFTESM); a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE); e a Escola Superior de Ciências Sociais, da FGV.

Para Rubens Penha Cysne, diretor da EPGE, criada em 1961, a vocação para a pesquisa é um dos principais ingredientes para as altas pontuações que a instituição alcança nos indicadores brasileiros e nos rankings internacionais.

— O Rio de Janeiro vive hoje muitos problemas, de forma que trazer à tona que existem centros de excelência aqui, a despeito de tudo o que está acontecendo, é muito importante — destaca. — O que acontece em um centro de estudo onde não há pesquisa? Os professores dão aula com base em livros-texto escritos há dez anos, que espelham conhecimento de 20 anos atrás. Quando o aluno sai de sala de aula, já tem uma defasagem de duas décadas.

Cysne aponta ainda a internacionalização da faculdade como outro ponto fundamental para favorecer a produção acadêmica. Nos últimos oito anos, a EPGE trouxe para suas salas de aula mais de 300 pesquisadores estrangeiros, seja para participar de seminários ou para outras atividades. Há professores visitantes vindos dos Estados Unidos e da Alemanha, e os docentes brasileiros também são incentivados a viajar para apresentar trabalhos e realizar pesquisas.

— Uma instituição de ponta não pode ficar apenas olhando para o próprio umbigo. Nesse processo, professores devem publicar em nível internacional. Também buscamos atrair alunos de outras partes do mundo — afirma Cysne

Para calcular o IGC, o MEC leva em consideração uma média do Conceito Preliminar de Cursos (CPC) — indicador que, por sua vez, considera o conceito obtido no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que avalia os alunos, e também a infraestrutura da instituição, a qualidade do corpo docente, e os recursos didático-pedagógicos —, uma média das notas da pós-graduação atribuídas pela Capes, e a distribuição dos alunos pela graduação e pela pós.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PONTA

Embora grande parte dos indicadores sempre deixe algo a desejar, o especialista em avaliação de educação superior, Robert Verhine, explica que o IGC tem uma vantagem que pode fornecer um retrato melhor da situação das instituições.

— O componente mais importante em uma universidade é a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o Brasil tem uma situação especial por ter disponível uma avaliação relacionada a isso, que é o Enade. A vantagem do IGC em relação a outros indicadores está ligada ao fato de considerar, ainda que indiretamente, o resultado do exame, que não é um instrumento perfeito, mas é melhor que nada — argumenta.

No caso das avaliações internacionais, o educador lembra que a produção científica é um dos principais tópicos considerados nos rankings. Foi essa característica que rendeu à UFRJ, no ano passado, um lugar entre as dez melhores universidades da América Latina segundo a Quacquarelli Symonds (QS), consultoria global de educação que produz uma classificação mundial de universidades. A instituição avançou dez posições em relação ao ano anterior. A UFRJ é protagonista no desenvolvimento de pesquisas relevantes sobre temas estratégicos, como a zika e a microcefalia. Mas, apesar da estrutura, que agrega 266 cursos e habilitações de graduação e 92 programas de mestrado e doutorado acadêmico, desde 2015 a instituição tem passado por crises financeiras recorrentes devido a cortes de recursos. Segundo a instituição, entre 2014 e 2016 a UFRJ deixou de receber R\$157 milhões. Diante do quadro, a universidade convive, por um lado, com a excelência nos indicadores e, por outro, com deficiências na infraestrutura.

“A UFRJ soma-se a todas as instituições do país que têm denunciado a redução dos investimentos em ciência, e alerta para as interpretações que veem os investimentos na educação pública como gastos ordinários e não como investimentos”, comentou a instituição em nota.

Na hora de figurar nas avaliações, a qualidade do corpo docente é um dos atributos que compensa problemas que podem aparecer em decorrência da escassez de recursos. A alta performance da UFRJ nos indicadores passa por ter 86% de seus professores com título de doutorado. Os demais têm mestrado ou pós-graduação.

Na Unef, a taxa de professores com doutorado chega a 100%, segundo o reitor, Luís Passoni, e todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva. Quando o IGC foi divulgado, em novembro do ano passado, os servidores da universidade estavam há quatro meses sem receber salários, e a instituição ainda sofre com os impactos da crise que assolou o governo estadual. Mas, a despeito desse cenário, a Unef alcançou nota máxima no IGC e atribuiu isso à cultura de pesquisa. Na universidade, a prática acadêmica é incentivada desde o início.

— O nosso aluno de graduação é incentivado a se incorporar a um grupo de pesquisa logo que chega à universidade. Temos um programa institucional de bolsas de iniciação científica muito vigoroso — relata Passoni, que tem uma visão otimista sobre o futuro. — A situação financeira das universidades estaduais tende a melhorar, embora até agora não tenhamos recebido a parcela de janeiro do orçamento.

Na Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques (EEFTESM), uma das melhores faculdades do país, cerca de 78% do professores da instituição são mestres ou doutores. Eles ajudam a estruturar o que será aprendido em sala de aula. Mas há outro fator que impacta diretamente na excelência da EEFTESM: a infraestrutura. Como a instituição oferece majoritariamente cursos relacionados à área de saúde, tecnologia é um ponto importante. Atualização anual do acervo da biblioteca e aquisição de equipamentos de ponta contribuem nesse aspecto.

— Nos últimos anos, temos investido na alta tecnologia de aprendizagem com aquisição de equipamentos de última geração para treinamentos e simulações realísticas diversas — explica Simone.

A estrutura garante aos alunos simularem casos durante as aulas práticas. O resultado é que a pequena faculdade, que tem 3 mil alunos, alcançou conceito máximo estabelecido pelo MEC.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

ÚLTIMAS DE EDUCAÇÃO

 Crise no CPDOC, que completa 45 anos, preocupa acadêmicos
15/02/2018 4:01

 MEC divulga lista de aprovados na primeira chamada do Prouni
14/02/2018 16:45

 Os segredos por trás das universidades de excelência
12/02/2018 4:30

 Prouni realiza inscrições até o dia 9 de fevereiro
06/02/2018 15:46